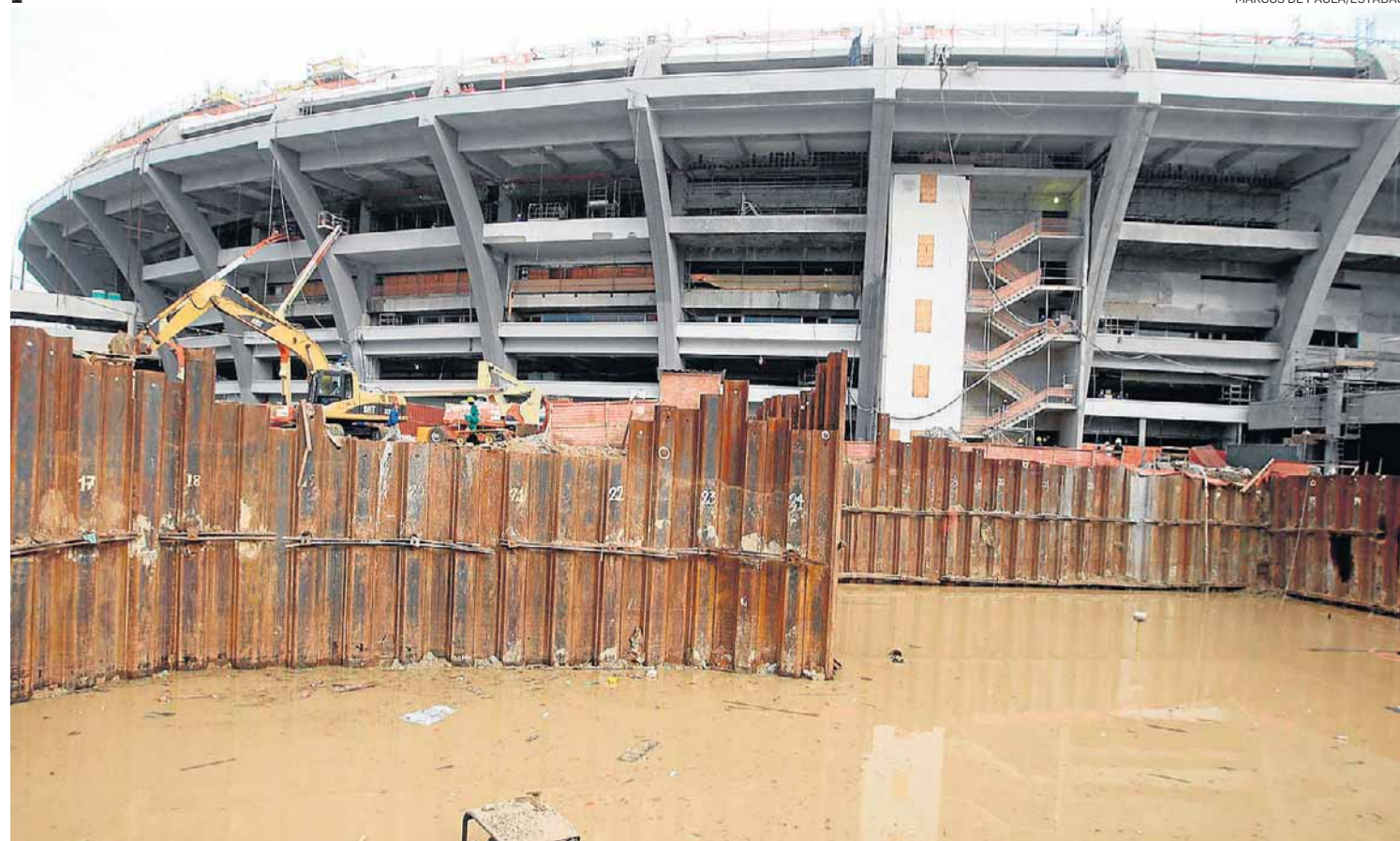


## Estragos

1



MARCOS DE PAULA/ESTADÃO

Mais imagens e informações em [estadao.com.br](http://estadao.com.br)

TASSO MARCELO/ESTADÃO



CARLOS EDUARDO CARDOSO/AGÊNCIA O DIA

1. O entorno do Maracanã também ficou coberto de água
2. Árvores caíram e um homem morreu ao ser atingido
3. Na Barra, cobertura de loja de carros desabou

## Rio: chuva mata 4 e alaga Maracanã

Também houve feridos e um adolescente sumiu em consequência do temporal de anteontem à noite, que inundou ruas e fechou metrô

Heloisa Aruth Sturm / RIO

Ao menos quatro pessoas morreram e uma está desaparecida por causa do temporal que atingiu a Região Metropolitana do Rio de Janeiro anteontem à noite. Até as obras do Estádio do Maracanã, na zona norte da cidade, foram afetadas: a área onde ficará o gramado foi totalmente alagada, grandes poças se formaram na cobertura de lona que está sendo instalada e uma visita para fiscalizar as obras teve de ser adiada (leia texto ao lado).

Segundo o Centro de Operações da Prefeitura do Rio, uma das estações pluviométricas da cidade registrou 86,2 mm de chuva em apenas uma hora, o equiva-

lente a 72% da média mensal para o mês de março.

A comerciante Raimunda Neves da Silva, de 58 anos, e a polonesa Rosa Magdalina, de 32, morreram eletrocutadas após receberem descargas elétricas de postes no Largo do Machado e na Rua do Catete, na zona sul. Em Jacarepaguá, na zona oeste, o vigia José Rodrigues das Neves, de 48 anos, morreu após ser atingido por uma árvore. João Maia, de 63 anos, morreu em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, atingido por um muro.

A chuva também deixou feridos, entre eles um casal de idosos atingido por uma marquise na Tijuca (zona norte). O casal foi levado para o Hospital Souza Aguiar e passa bem. Também na

zona norte, em Cordovil, um adolescente de 15 anos está desaparecido após cair em um valão. O Corpo de Bombeiros procura o rapaz desde anteontem.

O temporal ainda interrompeu o fornecimento de energia elétrica em 12 bairros da capital. Faltou luz também em pontos de sete municípios vizinhos. Três estações de metrô precisaram ser fechadas por segurança porque a água avançou sobre os trilhos. A circulação de trens suburbanos também foi interrompida durante mais de uma hora.

Ontem, o teleférico do Complexo do Alemão, na zona norte, permaneceu fechado durante todo o dia. De acordo com a concessionária Supervia, a medida foi tomada por segurança, para ins-

peção no sistema operacional após intensas descargas elétricas recebidas durante o temporal. O Aeroporto Santos Dumont ficou fechado por 40 minutos na noite de terça-feira.

Em 24 comunidades das zonas norte e oeste foram acionadas sirenes preventivas para alertar os moradores sobre riscos de deslizamentos.

A chuva e o vento também espalharam muito lixo pela cidade. Entre a zona sul e o centro havia muitos carros abandonados pelos motoristas, em filas duplas. O Aterro do Flamengo, principal ligação entre a zona sul e o centro, foi interditado por causa dos pontos de alagamento. / COLABORARAM TIAGO ROGERO e FÁBIO GRELLET

## Visita do comitê da Copa ao estádio é cancelada

● O novo gramado do Maracanã ficou completamente alagado e se transformou em um piscinão. Por causa da chuva, foi cancelada a visita técnica que o Comitê Organizador Local (COL) da Copa do Mundo de 2014 faria ao estádio na manhã de ontem.

No entorno do estádio, também alagado, máquinas chegaram a ficar submersas. Sem equipamentos de segurança, operários usaram baldes para esvaziar

grandes poças que se formaram na nova cobertura de lona, em processo de instalação.

A Secretaria Estadual de Obras informou que os responsáveis pela construção advertiram funcionários pela falta dos equipamentos de segurança.

Apesar dos danos, o governo do Rio informou que não haverá atrasos na entrega do estádio, palco de três jogos da Copa das Confederações entre 16 e 30 de junho. / H.A.S. e T.R.

## A cem dias de copa, estádios ainda não estão prontos

Pág. E7

## Jardins terá obra de madrugada por 5 meses

Comgás está trocando 12 km de tubulações no bairro; intervenções são feitas das 22h às 5h, para evitar prejudicar trânsito

Nataly Costa

Nos próximos cinco meses, os moradores dos Jardins, na zona sul de São Paulo, terão de conviver com o incômodo das obras noturnas. A Comgás está fazendo a renovação de 12 quilômetros da rede de gás natural, que atende uma média de 6,7 mil casas ou estabelecimentos comerciais no bairro. As intervenções são entre as 22h e as 5h e começaram no fim de fevereiro. Segundo o previsão da concessionária, devem durar até julho.

As obras estão concentradas no perímetro entre a Alameda

Santos, Avenida 9 de Julho, Ruas Estados Unidos e Haddock Lobo. Incluem as Ruas Oscar Freire, Barão de Capanema, Peixoto Gomide, Augusta e as Alamedas Jaú, Itu, Franca, Lorena e Ministro Rocha Azevedo.

De acordo com a Comgás, é necessário fazer essas intervenções durante a madrugada porque são vias com grande movimentação de carros e pedestres. Se fossem feitas durante o dia, os bloqueios causariam um transtorno maior no trânsito e na circulação de pessoas.

**Mal necessário.** Para a presidente da Sociedade dos Amigos, Moradores e Empreendedores do Bairro Cerqueira César (Samorcc), Célia Marcondes, que também responde pela região do Jardim Paulista, as constantes reformas em vias públicas durante a noite em São Paulo são um

## COMO RECLAMAR

● **Com a Prefeitura**  
Em casos de abuso, o morador pode recorrer ao 156 da Prefeitura, lembrando que, nas ruas, é a Lei de Zonamento e não o Psiu que define quais devem ser os níveis de barulho. Nas áreas residenciais, o limite é de 45 decibéis durante a noite.

● **Com a Polícia Militar**  
A PM (190) só intervém em caso de abuso, mas recebe seis reclamações por dia sobre obras.

“mal necessário”.

“Existe um grande problema causado pelas tampas enormes e barulhentas que eles ficam mexendo. Além disso, deixam placas de madeira por cima da obra,

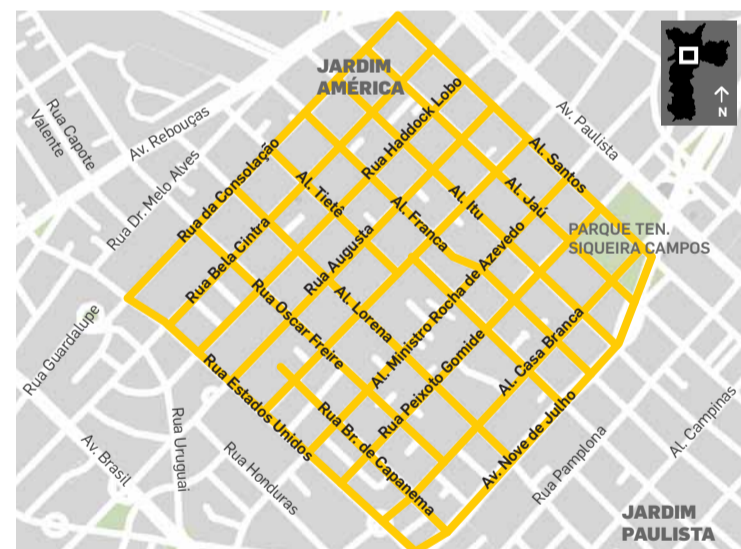
atrapalhando a circulação”, diz Célia. “O incômodo é grande, claro, mas infelizmente tem de ser feito, é uma questão até de segurança.”

Segundo Célia, a única coisa que os moradores pedem é um pouco mais de fiscalização. “Tem de ter alguém de olho para que o impacto sonoro seja o menor possível. Afinal, é uma questão de respeito ao sono alheio, de pessoas que acordam cedo e trabalham durante o dia.”

São Paulo tem uma média de 11 obras novas que são autorizadas diariamente pela Prefeitura de São Paulo, segundo um levantamento feito pelo Estado em 2011. A maioria é feita de madrugada pelas concessionárias.

Por lei, o uso de equipamentos como a britadeira, por exemplo, é suportado até as 22h. Depois, os trabalhos devem ser manuais, o que nem sempre ocorre. Além

## RUAS QUE TERÃO INTERVENÇÕES



INFOGRÁFICO/AE

disso, o Programa de Silêncio Urbano (Psu) não abrange esse tipo de reclamação.

**Outros locais.** A Comgás afirma que, ainda este ano, vai fazer

obras em mais 60 km de rede. Elas acontecerão nos bairros da Vila Mariana, Aclimação, Cambuci e Vila Clementino, na zona sul, Cerqueira César, na região central, e Mooca, na zona leste.

## Corredor de Osasco e VLT de Santos terão R\$ 600 mi da União

1ª fase da ligação entre São Vicente e Santos por meio de veículo sobre trilhos começa a ser construída em abril

Tiago Dantas  
Tânia Monteiro / BRASÍLIA

O governo federal autorizou ontem um financiamento de cerca de R\$ 3 bilhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para obras do Estado de São Paulo. A maior parte do dinheiro será destinada a saneamento básico. Cerca de R\$ 600

milhões vão custear o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) da Baixada Santista e o corredor de ônibus entre Osasco e Jandira, na Grande São Paulo. O anúncio foi feito após visita do governador Geraldo Alckmin (PSDB) à presidente Dilma Rousseff.

Está previsto para abril o início das obras do primeiro trecho do VLT, que terá 11 quilômetros de extensão e ligará o Terminal Barreiros, em São Vicente, à Avenida Conselheiro Nébias, em Santos. O segundo trecho, com 6 quilômetros, vai da Conselheiro Nébias até o Valongo e começará a ser feito em junho.

Serão gastos cerca de R\$ 900

## PRIMEIRA FASE

● VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) é um sistema de transporte por meio de trens, movidos por eletricidade ou a diesel, espécie de metrô de superfície)



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

mil nos dois primeiros trechos, segundo a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU). O projeto total prevê, ainda, mais 24,3 km de linhas de

VLT e a reestruturação do sistema de ônibus intermunicipais.

Quando estiver pronto, o VLT ligará Santos, São Vicente e Praia Grande por meio de siste-



**Projeto.** Primeiro trecho do VLT terá 11 km de extensão

ma de transporte sobre trilhos de média capacidade, semelhante a um grande bonde. A expectativa da EMTU é de que 23% dos ônibus sejam retirados das ruas.

**Ônibus.** O outro projeto selecionado foi o Corredor Itapevi-São Paulo, que terá 30,4 km e passará por Jandira, Carapicuíba, Osasco e Butantã, zona oeste.